

Neto elabora programa de governo e convida Mandetta e Bellintani

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Pré-candidato não declarado ao governo da Bahia, o ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (DEM) começou a elaborar o programa de governo que pretende apresentar na eleição do próximo ano. Segundo apurou a **Tribuna**, o democrata convidou para participar da criação do programa: o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o ex-ministro da Educação, Mendonça Filho, e o presidente do Esporte Clube do Bahia, Guilherme Bellintani, que é cotado para a chapa do democrata.

Nesta semana, ACM Neto reuniu aliados para discutir

propostas para a área de Educação e da Cultura. Além de Bellintani e Mendonça Filho, participaram o ex-governador baiano Paulo Souto, o ex-ministro e ex-deputado Waldeck Ornelas, segundo uma foto divulgada nas redes sociais pelo ex-secretário de Educação de Salvador, Bruno Barral, que também esteve na reunião online.

Segundo interlocutores do ex-prefeito, Mendonça Filho tem ajudado a montar um grupo de especialistas em Educação de fora da Bahia para pensar em projetos para o estado baiano. Quando tratar da Saúde, Mandetta participará dos encontros. De acordo com os aliados, embora não queira focar exclusivamente em um tema, ACM Neto pretende "investir muito no debate da Educação, por ser

uma das piores coisas do governo do PT". Ainda segundo os correligionários, o democrata avalia que "qualquer salto futuro que o estado pretenda dar passa por uma mudança no trabalho da Educação pública estadual".

A Educação tem sido o principal tema criticado por ACM Neto nos últimos dias. "O legado do governo do PT na Educação, infelizmente, é de posicionar a Bahia como uma das piores Educação do Brasil. Não sou eu que estou dizendo, quando a gente olha o IDEB, que avalia o desempenho dos alunos do Brasil interior, a rede estadual baiana é uma das piores avaliadas no Brasil. Não sou do tipo de pessoa que fico jogando pedra, que fico criticando por criticar. Mas a situação da Educação é lamen-



O EX-PREFEITO soteropolitano ACM Neto (DEM) começou a elaborar o programa de governo que pretende apresentar na eleição do próximo ano

tável. E aí seja em termos de infraestrutura, seja em termos de qualidade de ensino, a Educação da Bahia parou. Se a situação da Bahia já era ruim, com a pandemia fica ainda muito mais desafiador tratar da Educação, que tem que ter prioridade", afirmou recentemente.

A fala de Neto provocou uma reação do governador da Bahia, Rui Costa (PT). "É crítica de candidato, né. É natural. O candidato vai procurar criticar. O que eu sinto é que o município foi governado por oito anos (por ACM Neto), e sequer ele assumiu o ensino fundamental, sequer ofereceu

creches", rebateu o petista. O senador Jaques Wagner (PT), que é o provável adversário de ACM Neto, admitiu que a Educação na Bahia precisa "avancar", mas rechaçou a crítica do democrata. "Macaco nunca olha para o rabo. Alguém do grupo do DEM falar de Educação fica difícil", disse.

CÂMARA DE SALVADOR

Oposição vai apresentar emendas à LDO de 2022



A BANCADA de oposição deve apresentar emendas ao texto da LDO 2022 de Salvador

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Após a audiência virtual promovida pela Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização da Câmara Municipal de Salvador para a apresentação e discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) com metas e prioridades para o próximo ano, a bancada de oposição deve apresentar emendas ao texto. A informação foi confirmada pela vereadora Marta Rodrigues (PT), líder do bloco. O texto deverá ser apreciado nos próximos dias, no colegiado.

De acordo com o plano elaborado pelo Executivo Municipal, a capital baiana terá uma previsão de arrecadação de receita superior a R\$ 8,3 bilhões em 2022. As despesas

previstas para o próximo ano são do mesmo valor da receita arrecadada. Uma reunião da oposição deve ser realizada nos próximos dias. "Vamos discutir as emendas para posição da bancada", diz Marta. Segundo a edil, o grupo discorda de muitos pontos do texto.

A LDO estabelece as metas e prioridades para o exercício financeiro seguinte; orienta a elaboração do Orçamento; dispõe sobre alteração na legislação tributária; estabelece a política de aplicação das agências financeiras de fomento. Também organiza os objetivos do Plano Plurianual (PPA), que tem duração de quatro anos, para que sejam posteriormente realizados por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA).

A audiência online foi conduzida pelo vereador Joceval Rodrigues (Cidadania), presidente da Comissão de Finanças. "Nesse momento de fragilidade com a pandemia vamos alinhar o melhor para o futuro econômico de Salvador, organizar a Casa, definir as receitas e fixar as despesas referentes ao respectivo exercício fiscal. É, sem dúvidas, a ocasião para definir as prioridades do município para assegurar aos soteropolitanos o melhor emprego do dinheiro público em benefício da cidade", salientou Joceval, em nota.

MAIS PROJETO - O Projeto de Lei do Executivo nº 208/2021, que institui o Plano Municipal de Cultura (PMC) de Salvador, tramita na Câmara desde o dia 14 deste mês. Conforme o Executivo, trata-se de um

instrumento de planejamento e execução de políticas públicas de cultura por um período de dez anos e que traz diretrizes, objetivos, metas, ações, prazos de execução e indicadores de resultados para acompanhamento.

Conforme a Mensagem nº 13/2021, o PMC foi construído democraticamente pelo Poder Público e pela Sociedade Civil, através do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e da Comissão de Articulação para Elaboração do Plano Municipal de Cultura. O texto enviado à Câmara informa ainda que a matéria busca consolidar um pacto político no campo cultural, possibilitando a continuidade das políticas públicas de cultura que vêm sendo implementadas nos últimos anos.

Leão: Ferrovia, minas e usinas devem aumentar a arrecadação em 30%

O vice-governador passou ontem por Feira de Santana e falou sobre os investimentos

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O vice-governador do estado, João Leão (PP), acredita que com a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol 1), exploração de minérios e usinas de açúcar e álcool, a receita da Bahia, atualmente em cerca de R\$51 bilhões, aumentará 30% nos próximos dez anos. A informação foi apresentada por ele na solenidade em homenagem aos 40 anos da TV Band Bahia, realizada na Câmara Municipal de Feira de Santana ontem. O gestor destacou que o objetivo do Governo Estadual é promover o desenvolvimento econômico das cidades do interior baiano para descentralizar a arrecadação

da região metropolitana, assim como ocorre no estado de São Paulo.

Leão afirmou que, após investimentos em Feira de Santana e Alagoinhas, ambos os municípios que arrecadavam cerca de 3%, passaram a contar com mais de 5% cada. Todavia, o índice ainda é pequeno, destaca. Ele aponta que existe a concentração de 87% da arrecadação em territórios que compreendem apenas 4,3% do estado (região metropolitana de Salvador, Feira de Santana e Alagoinhas). "Nós precisamos criar regiões de desenvolvimento econômico para o Estado da Bahia. Não tem sentido o sul da Bahia, que é um território onde tem Ilhéus e Itabuna, ter apenas 1,7% da receita do Estado",

critica.

Quanto aos planos do Governo do Estado, João Leão também revelou o interesse em implantar a ponte Salvador-Itaparica; duplicar a estrada que liga Nazaré a Santo Antônio de Jesus; duplicar a estrada que liga a capital baiana a Santo Antônio de Jesus, bem como, a estrada que liga este município a Luís Eduardo Magalhães. De acordo com o vice-governador, quando concluídas as obras, a receita da Bahia poderá dobrar de R\$51 bilhões para R\$102 bilhões. "Com mais 20% da ferrovia, temos R\$122 bilhões e com mais 11% das usinas de açúcar e álcool, nós vamos para R\$150 bilhões".

Na solenidade em homenagem ao aniversário de 40

anos da TV Band Bahia, o vice-governador destacou o crescimento da emissora na região. Com programas locais e forte liderança baiana, João Leão acredita que o estado poderá sediar a matriz da Rede Bandeirantes. "Pelo o que eu estou vendo, o comando da Band vem para a Bahia", analisou.

A sessão foi conduzida pelo presidente da Casa, vereador Fernando Torres. Além do vice-governador, estavam compondo a Mesa Diretora, o vice-prefeito de Feira de Santana, Fernando de Fabinho, que representava o prefeito Colbert Martins; os deputados estaduais Carlos Geilson e José de Arimateia e o diretor Norte-Nordeste da TV Band Bahia, Augusto Correia Lima.

JOÃO LEÃO acredita que com a implantação da Fiol a receita da Bahia aumentará 30% nos próximos dez anos.



Otto confronta Osmar Terra em sessão da CPI da Covid



O SENADOR Otto Alencar (PSD-BA) confrontou ontem o ex-ministro da Cidadania e ex-deputado

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O senador Otto Alencar (PSD-BA) confrontou ontem o ex-ministro da Cidadania e ex-deputado federal Osmar Terra (MDB-RS), durante sessão da CPI da Covid. O ex-auxiliar do governo Bolsonaro foi criticado por ter errado nas projeções sobre a pandemia. Em diversos vídeos, Terra aparece prevendo erradamente que as mortes pelo coronavírus estavam caindo e que a pandemia estava chegando ao fim.

Terra chegou a dizer que haveria menos de mil óbitos por Covid no Brasil. No final de semana, o país registrou

500 mil mortes pelo coronavírus. Ontem, na CPI, o ex-ministro elogiou o desempenho da Suécia da pandemia, e foi desmentido por Otto Alencar. "Na Suécia, morreram seis vezes mais pessoas do que na Noruega e na Dinamarca. O seu dado está completamente errado, e lá teve uma CPI. O gabinete de lá caiu porque os deputados tomaram a iniciativa de retirar. Se no Brasil tem parlamentarismo, Bolsonaro já tinha sido retirado do poder há muito tempo", rebateu o baiano.

No final do ano passado, por falta de isolamento social, a Suécia sofreu com a covid-19 fora de controle, UTIs lotadas e

escassez de profissionais de Saúde, segundo a BBC News Brasil. Em dezembro, a taxa de mortos pela doença na Suécia era de 780 a cada 1 milhão de habitantes. Era mais do que o dobro das taxas de mortos de todos os outros países escandinavos somados, Finlândia, Noruega e Dinamarca.

Otto criticou Terra por comparar o combate à Covid-19 com a epidemia da dengue. "É completamente diferente. A diferença é que a transmissão da Covid é pessoa por pessoa. A dengue tem um hospedeiro intermediário, por isso não fez vacina. Só combater o mosquito. Se fez teste em

vitro para vacina, mas é muito fácil combater o mosquito da dengue. Mato o mosquito acabou com a dengue, a zika (...) É completamente diferente. Não dá para o senhor orientar o presidente da República", declarou o baiano.

O senador ainda desmentiu o deputado federal, que culpou o surgimento de variantes para o crescimento de mortes. Otto lembrou que, quando apareceu a primeira variante em Manaus, o Brasil já tinha mais de 300 mil óbitos. "Eu não quero colocar nenhuma palavra dura. Mas não teve nenhum respaldo científico as suas falas", criticou.